

REFLEXÕES E VIVÊNCIAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS.

Sofia dos Santos Alves ¹
Héres F.F. Becker Paiva ²

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões e vivências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), com foco na formação inicial de professores de Educação Física em escolas públicas. A pesquisa, de abordagem qualitativa e cunho etnográfico, foi construída a partir da observação e sistematização de experiências pedagógicas realizadas com alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em Ourinhos/SP. As intervenções foram organizadas em dois eixos principais: práticas inclusivas voltadas para estudantes com deficiência e atividades de matrizes culturais africanas. No eixo da inclusão, foram aplicadas estratégias como adaptação de materiais, rodas de conversa e mediação entre pares, promovendo a participação ativa de alunos com deficiência visual, auditiva e física. Já nas atividades de matriz africana, jogos como Da-ga (Nigéria) e Amarelinha Africana (Moçambique), despertaram grande interesse dos estudantes, ampliando o repertório motor e cultural e promovendo o respeito à diversidade. Ambas as práticas revelaram o potencial da Educação Física como espaço de construção de cidadania, inclusão e valorização cultural. Minha atuação como bolsista permitiu integrar teoria e prática, fortalecendo a identidade docente e evidenciando o papel transformador da Educação Física escolar. Como destaca Paulo Freire, “a inclusão acontece quando se aprende com as diferenças, e não com as igualdades”. O PIBID, nesse contexto, mostrou-se essencial para a formação crítica e sensível dos futuros professores, contribuindo para uma educação mais justa, significativa e representativa.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; PIBID; Inclusão; Diversidade Cultural; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste trabalho reflete um processo de aprendizado e vivência que se fez extremamente significativo durante minha trajetória acadêmica no

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, texto parcial do Trabalho de Conclusão de Curso. Bolsista do PIBID na UENP, sofia.alves@discente.uenp.edu.br;

² Professora orientadora no PIBID - Educação Física - UENP: Doutora em Educação Física, Docente na Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, no Curso de Licenciatura em Educação Física, hfreis@uenp.edu.br.



curso de Educação Física. Segundo La Taille (2006), as escolhas profissionais estão fortemente relacionadas com a construção da identidade do sujeito, sendo influenciadas por experiências pessoais, valores adquiridos ao longo da vida e pela interação com o meio social. Portanto, o tema escolhido representa não apenas um campo de interesse, mas também um reflexo do meu percurso formativo e das experiências que marcaram minha formação acadêmica, com destaque para as experiências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A participação no PIBID desempenha um papel essencial na formação de futuros professores, ao proporcionar vivências práticas em sala de aula que aproximam os licenciandos da realidade escolar. Lopes et al. (2020) destacam que essa experiência favorece a construção da identidade profissional docente e aprofunda a articulação entre teoria e prática. Nesse contexto, Rosa (2025) realizou uma pesquisa qualitativa do tipo documental, analisando os diários de campo de bolsistas do subprojeto de Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina. Os resultados evidenciam que as atividades desenvolvidas — como rodas de conversa, palestras e eventos pedagógicos — contribuíram significativamente para a formação docente, ampliando a compreensão dos licenciandos sobre os desafios da prática pedagógica e fortalecendo a valorização da área de Educação Física.

A pesquisa reforça a importância de programas como o PIBID na construção de uma formação crítica, reflexiva e comprometida com a realidade das escolas públicas. Neste sentido, o impulso em abordar este tema, surge das contribuições das disciplinas que cursei durante a graduação, juntamente com a prática vivenciada durante o estágio nas aulas de Educação Física. Neste período foi possível perceber a importância da disciplina de Educação Física, para além do desenvolvimento motor, destacando seu potencial como ferramenta para a promoção de valores sociais, culturais e éticos (NÓVOA, 2009).

A participação nesse programa foi um marco significativo na minha formação, pois permitiu a construção de um olhar mais aprofundado sobre a docência em sua forma real. Firmou meu interesse pelos temas que envolvem o ensino da Educação Física, especialmente em escolas públicas.

O PIBID, além de ter me proporcionado uma vivência prática crucial, onde pude experimentar o cotidiano escolar e atuar no desenvolvimento de atividades com os alunos.



Recebi orientações relevantes do professor preceptor (escola) e da coordenadora do IX Seminário Nacional do PIBID

Programa, que me guiaram ao longo do processo, permitindo integrar o conhecimento acadêmico adquirido na Universidade, com a prática pedagógica real, vivenciando os desafios e as possibilidades do trabalho docente.

Ao longo das intervenções realizadas nas escolas, foi possível perceber a importância de adaptar as metodologias de ensino às particularidades dos alunos e das instituições, promovendo aulas que não só atendessem às necessidades pedagógicas, mas também incentivavam a inclusão, a participação e o respeito à diversidade. Nesse sentido, Freire (2013), em Pedagogia do Oprimido, destaca a relevância de uma educação libertadora, baseada no diálogo e na construção coletiva do conhecimento, possibilitando um ensino mais significativo e transformador, para as particularidades dos alunos e das instituições. Promovendo aulas que não só atendessem às necessidades pedagógicas, mas que também incentivavam a inclusão, a participação e o respeito à diversidade.

A troca de experiências e a reflexão coletiva no âmbito do PIBID foram essenciais para o aprimoramento das minhas práticas pedagógicas, oferecendo-me ferramentas para uma constante busca por estratégias inovadoras que tornassem as aulas mais significativas e envolventes. Nesse sentido, Schön (2000), enfatiza a importância da reflexão na prática docente, destacando que o aprendizado contínuo ocorre por meio da análise e reestruturação das próprias experiências, contribuindo para a construção de um ensino mais dinâmico e eficaz.

Portanto, este relato de experiência busca compartilhar as reflexões e aprendizagens adquiridas durante o período de participação no PIBID, ressaltando a importância dessa vivência na construção da minha identidade profissional e no fortalecimento da minha escolha pela Educação Física, como caminho de carreira, ao mesmo tempo em que ampliou minha compreensão sobre o papel incentivador do professor na vida dos alunos.

METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, de cunho etnográfico caracterizada pela análise de experiências vivenciadas durante a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Segundo Chizzotti (2013) a pesquisa etnográfica “é a descrição de um sistema de significados



culturais de um determinado grupo. Diante disso, a escolha pelo relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021), se justifica pela intenção de refletir criticamente sobre a prática docente no contexto da Educação Física escolar, valorizando os aprendizados e desafios enfrentados no cotidiano educacional.

A pesquisa foi conduzida a partir da sistematização das observações realizadas em ambientes escolares, registros pessoais e acadêmicos produzidos ao longo do programa, bem como pela reflexão teórica fundamentada em autores que discutem formação docente, práticas pedagógicas e educação inclusiva. O caráter reflexivo da metodologia de relato de experiência, busca conectar vivências práticas às dimensões teóricas que permeiam o processo de formação profissional.

As intervenções analisadas foram realizadas em escolas públicas de ensino básico, com acompanhamento de professor preceptor e equipe pedagógica, visando integrar os conhecimentos adquiridos na universidade com a realidade das instituições escolares.

A análise dos dados se deu por meio da identificação de aspectos relevantes para o desenvolvimento da identidade docente, com destaque para as estratégias de inclusão e valorização da diversidade cultural. Segundo Pimenta e Anastasiou (2014), a identidade profissional do professor é construída no entrelaçamento entre a formação acadêmica, as experiências vividas e os contextos sociais nos quais o docente atua. Nesse sentido, o contato direto com a realidade escolar permitiu a ressignificação e a compreensão sobre o papel do professor, fortalecendo o compromisso com uma prática pedagógica crítica, sensível e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As experiências aqui relatadas, de práticas inclusivas voltadas para estudantes com deficiência e atividades de matrizes culturais africanas, foram vividas no contexto da Educação Física, na Escola Municipal Francisco Dias Negrão, em Ourinhos/SP. As atividades foram realizadas, duas vezes por semana, com duração de 45 minutos cada aula, para alunos do 2º ao 5º do Ensino Fundamental, durante o terceiro bimestre de 2023, envolvendo cerca de 120 crianças com idades entre 7 e 10 anos.





Essas ações revelaram, a importância para que práticas pedagógicas, reconheçam e respeitem as singularidades dos alunos. Isso implica em adaptar metodologias, utilizar recursos acessíveis e cultivar uma postura sensível por parte dos educadores.

Com base nas reflexões de Gorgatti e Costa (2013), a inclusão na Educação Física escolar, vai muito além da simples presença de alunos com deficiência nas aulas. Ela representa um compromisso ético e pedagógico com a equidade, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade humana. Esses autores destacam que práticas inclusivas devem promover não apenas o desenvolvimento físico, mas também o fortalecimento das habilidades sociais e emocionais dos estudantes, criando um ambiente de pertencimento e participação ativa.

Figura 1- Aula utilizando uma cadeira de rodas - alunos do 4º ano.



Fonte: As autoras

Como afirmam Souza et all, 2022, a inclusão é um processo contínuo que exige formação adequada, reflexão crítica e abertura para o diálogo. Ao promover atividades que envolvam todos os estudantes, independentemente de suas limitações ou características, a Educação Física se torna um espaço privilegiado para a construção de uma escola mais justa, democrática e acolhedora.

Os planos de aula, elaborados sob a orientação do professor supervisor, foram construídos com foco em estudantes com deficiência visual, auditiva e física, utilizando materiais acessíveis e estratégias adaptadas que favorecessem a participação plena dos alunos.

Durante a execução do projeto, a prática pedagógica de rodas de conversa sobre

inclusão e mobilidade, levantaram discussões sobre justiça nas competições, que foi fundamental para fomentar reflexões entre os estudantes. De acordo com Moura e Lima (2014), a roda de conversa como instrumento de pesquisa é “uma conversa em um ambiente propício para o diálogo, em que todos possam se sentir à vontade para

partilhar e para escutar...” esse momento propicia a ressonância da voz do outro em um momento reflexivo sobre as várias maneiras de pensar e agir no mundo.

Nesse sentido, o diálogo e reflexão constantes nas rodas de conversa, permitiu que alunos compartilhassem suas experiências e percepções sobre deficiência, promovendo conscientização e empatia. As atividades propostas, como “Corrida do Vovô” e “O Pulo do Saci” estimularam o respeito às diferenças e a valorização da singularidade de cada aluno, fortalecendo o ambiente escolar como espaço democrático e acolhedor.

A Educação Física, nesse contexto, mostrou-se um campo privilegiado para vivências inclusivas, permitindo que as crianças se expressassem corporalmente enquanto desenvolviam habilidades sociais e emocionais.

Já as atividades de matrizes africanas desenvolvidas, revelaram-se extremamente significativas para o engajamento dos alunos. Esse conteúdo foi planejado com o intuito de valorizar a diversidade cultural e promover o reconhecimento das contribuições africanas para a formação da identidade brasileira (Climaco et all 2018). Para pensar a contribuições africanas, foram feitas pesquisas e buscas em plataformas digitais, e diante dos achados foram eleitas duas atividades.

Através de jogos como o Da-ga (Nigéria) e a Amarelinha Africana (Moçambique), os estudantes foram convidados a vivenciar experiências corporais que extrapolam o tradicional currículo escolar, ampliando seu repertório motor e cultural. A participação ativa dos alunos foi notável desde os primeiros encontros. As brincadeiras, marcadas por ritmos, cantos e movimentos coletivos, despertaram curiosidade e entusiasmo, criando um ambiente de aprendizagem lúdico e inclusivo.

A Amarelinha Africana, por exemplo, foi adaptada com coreografias em grupo e uso de música, promovendo cooperação e sincronização entre os participantes, sem foco na competição. Para que a atividade fosse plenamente compreendida e vivenciada pelos alunos, foram necessárias duas aulas: a primeira teve caráter introdutório, voltada à contextualização histórica e cultural da brincadeira, bem como à apresentação dos movimentos e da proposta colaborativa; já a segunda aula foi dedicada à prática, permitindo que os estudantes

experimentassem a dinâmica em grupo, explorando o ritmo, a coordenação e o trabalho coletivo.

Essa abordagem em etapas favoreceu a assimilação dos conteúdos e ampliou o engajamento dos alunos, reforçando valores como respeito, escuta ativa e valorização das culturas africanas.

Figura 2- Atividade Da-ga -alunos do 5 ano



Fonte: As autoras

Já o Da-ga, jogo de origem africana que envolve estratégia e agilidade, estimulou o raciocínio e o trabalho em equipe, beneficiou a interação entre os alunos. Para a aplicação dessa atividade, também foram necessárias duas aulas: a primeira teve como objetivo apresentar o contexto cultural do jogo, suas regras e a importância da estratégia coletiva, criando um espaço de diálogo e curiosidade entre os estudantes; a segunda aula foi voltada à vivência prática, na qual os alunos puderam experimentar o jogo em grupos, colocando em ação suas habilidades de planejamento, cooperação e tomada de decisão.

Essa organização em etapas contribuiu para uma aprendizagem mais significativa, permitindo que os alunos se apropriassem do conteúdo de forma crítica e participativa, além de valorizar elementos da cultura africana muitas vezes invisibilizados no cotidiano escolar.

Essas atividades contribuíram para o fortalecimento da autoestima dos estudantes, especialmente daqueles que, em outras práticas, demonstravam menor envolvimento. A valorização das culturas africanas nas aulas de Educação Física também se mostrou alinhada à Lei nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas.





Segundo Maldonado (2021), ao incorporar jogos de matriz africana, a Educação Física rompe com padrões eurocentrados e promove uma abordagem intercultural e antirracista, permitindo que os alunos reconheçam e respeitem saberes historicamente marginalizados. A vivência dessas práticas evidenciou o potencial da Educação Física como espaço de construção de cidadania e valorização da diversidade.

Ao final das aulas, observou-se não apenas o aumento da participação dos alunos, mas também uma ampliação de suas percepções sobre cultura, identidade e respeito mútuo. O PIBID, mais uma vez, mostrou-se como um campo fértil para a formação docente comprometida com a transformação social e a valorização das múltiplas expressões culturais presentes na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha atuação enquanto bolsista foi de extrema relevância para minha formação profissional, pois me permitiu vivenciar de forma concreta os desafios e as possibilidades da prática docente. Estar inserida no ambiente escolar desde a graduação possibilitou que eu compreendesse a complexidade do trabalho do professor, especialmente no que diz respeito à construção de aulas inclusivas, significativas e culturalmente sensíveis, reforçando a importância de uma formação docente sensível e crítica, capaz de compreender as demandas da inclusão e de transformar a realidade escolar.

Ao adaptar conteúdos, usando materiais alternativos, como tacos, cones, e até mesmo cadeira de rodas, promovendo a cooperação entre pares e garantir acessibilidade às práticas motoras, pude perceber minha contribuição para tornar as aulas mais justas e significativas, cumprindo o compromisso ético e social da profissão docente. Segundo Gorgatti e Costa (2013), a inclusão na Educação Física não apenas promove a participação física, mas também fortalece as habilidades sociais e emocionais dos alunos.

Assim, o PIBID revelou-se como um espaço potente de formação e ação, onde o compromisso com a inclusão se concretiza cotidianamente através da escuta, da adaptação e da valorização das diferenças.

A experiência desenvolvida durante o PIBID reafirma o papel da Educação Física escolar como espaço formativo que promove tanto a inclusão quanto a valorização da diversidade cultural.





Ambas as frentes pedagógicas (inclusão e valorização da cultura africana) revelaram o potencial transformador da prática docente comprometida com a diversidade. Ao atuar de forma sensível e crítica, foi possível verificar que, é possível construir ambientes educativos acessíveis e culturalmente ricos. A Educação Física, nesse cenário, cumpriu uma função que transcende o movimento corporal, tornando-se um instrumento de cidadania, respeito e pertencimento. O PIBID, portanto, se consolida como espaço de formação que integra teoria,

prática e responsabilidade social, contribuindo para uma educação mais justa, inclusiva e representativa. Como destaca Paulo Freire (2013), “a inclusão acontece quando se aprende com as diferenças, e não com as igualdades”.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha sincera gratidão ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), que tem sido essencial para minha formação acadêmica e crescimento profissional. Agradeço à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) por viabilizar essa valiosa experiência. Estendendo meu agradecimento a Professoras Drª. Héres Faria Ferreira Becker Paiva, minha orientadora do PIBID e do meu TCC.

REFERÊNCIAS.

CLIMACO, J. C., SANTOS, M. L. dos, & TAFFAREL, C. N. Z. (2018). *A Educação Física e a Lei 10.639/03: Articulando com as matrizes Africanas na escola em Salvador*. *Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN)*, 10(Ed. Especi), 676–692. Recuperado de <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/489>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
GORGATTI, M. G.; COSTA, L. C. Inclusão na Educação Física escolar: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 27, n. 2, p. 345–356, 2013.

LA TAILLE, Yves de. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. São Paulo: Artmed, 2006.

LOPES, A. C.; OLIVEIRA, D. A.; SANTOS, M. F. Formação docente e prática pedagógica: contribuições do PIBID. *Educação em Revista*, v. 36, p. 1–20, 2020.

MALDONADO, M. A. Educação Física e cultura africana: práticas antirracistas na escola. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 18, n. 47, p. 89–106, 2021.



MUSSI, M. A.; FLORES, M. A.; ALMEIDA, R. C. Formação docente e práticas inclusivas: reflexões a partir do PIBID. *Revista Interfaces da Educação*, v. 11, n. 32, p. 45–62, 2021.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência no ensino superior*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

ROSA, J. M. A formação docente no PIBID: análise dos diários de campo dos bolsistas de Educação Física. *Revista Brasileira de Formação de Professores*, v. 27, n. 1, p. 112–130, 2025.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, Symon Tiago Branda de; PEREIRA. Arliene Stephanie Menezes; Pereira; VENÂNCIO, Luciana. **Aunos(as) com necessidades educacionais especiais na Educação Física Escolar:** relatos de experiências de um professor-pesquisador. Rev.Pemo, Fortaleza, v. 4,2022 DOI:<https://doi.org/10.47149/pemo.v4.8178><https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>

